

DIVERSIDADE E USOS DE PLANTAS NO BAIRRO VILA GOIÁS, TANGARÁ DA SERRA, MT, BRASIL: UMA PESQUISA QUALITATIVA

ANDRETTI, Luciene (Bióloga UNEMAT); **VIEIRA, Débora de Araújo** (Bióloga UNEMAT); **ARRUDA, Lucinéia Marques de** (Bióloga UNEMAT); **NUNES, Paula Alexandra Soares da Silva** (Geógrafa UFMT, graduanda em Geoprocessamento IFMT); **CABRAL, Patrick Rodrigues Fleury** (Biólogo UNIC, Mestre Biociência Animal UNIC, docente FAUC – Cuiabá); **PEREIRA, Ana Virginia Possamai** (Agrônoma UFRR); **NUNES, Josué Ribeiro da Silva** (Professor adjunto de Ecologia da UNEMAT)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento etnobotânico no bairro Vila Goiás, no município de Tangará da Serra, MT, identificando as espécies encontradas e sua utilização pela comunidade. O trabalho foi realizado no bairro Vila Goiás, Tangará da Serra, MT, utilizando-se o método qualitativo. Pode-se observar que a maioria dos entrevistados eram mulheres, donas de casa, que não concluíram o ensino fundamental. A maioria das famílias eram compostas por 2 a 6 pessoas, alcançando uma renda familiar de até mais de 5 salários mínimos. Foram identificadas 88 espécies, em 51 famílias, além de 11 espécies não identificadas. A principal utilização foi para consumo, seguida de ornamentação do lar e uso medicinal. Quanto ao uso medicinal, a principal recomendação foi para gripe e mal-estares do estômago. Os moradores do bairro possuem grande variedade de plantas em seus quintais. A maioria dos entrevistados eram pessoas com mais de 50 anos, antigas no bairro, e que mantem o saber da medicina natural.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica. Diversidade. Conhecimento popular.

DIVERSITY AND USES OF PLANTS IN THE VILA GOIAS DISTRICT, TANGARÁ DA SERRA, MT: A QUALITATIVE RESEARCH

ABSTRACT: The objective of this research was to perform an Ethnobotanical survey in the Vila Goias district in the municipality of Tangará da Serra, MT, identifying the species found and your community use. The work was conducted in the Vila Goias district, Tangará da Serra, MT, using qualitative method. It can be observed that the majority of respondents were women, housewives, who have not completed elementary school. Most families were composed of 2 to 6 people, reaching a family income of more than 5 minimum salaries. 88 species were identified in 51 families, in addition to 11 unidentified species. The main use was for consumption, followed by home adornment and medicinal use. As for medicinal use, the main recommendation was for the flu and stomach ailments. Residents of the neighborhood have wide variety of plants in their yards. The majority of respondents were people older than 50 years old in the neighborhood, and keeping the knowledge of natural medicine.

KEY-WORDS: Ethnobotany. Diversity. Popular knowledge.

INTRODUÇÃO

A relação homem-natureza é muito complexa e ao longo dos tempos foi se alternando entre dominar e proteger a natureza. Além disso, há visões diferenciadas sobre tal relação, de acordo com as diferentes culturas (AMOROZO, 2007).

Desta forma toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo das plantas com o qual estas sociedades estão em contato (AMOROZO, 1996). O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI et al., 2001).

Sendo assim etnobiologia é o estudo do conhecimento da sociedade a respeito da biologia, buscando a percepção das comunidades sobre o mundo natural. Podendo ser dividida em várias vertentes, a etnobiologia é um campo da biologia em que se trabalha à estudo do homem com as plantas. Uma destas vertentes é a chamada etnobotânica, responsável pela investigação das mais diversas utilizações das plantas pelas comunidades tradicionais, importante para o desenvolvimento da indústria farmacêutica, industrial e agrícola (POSEY, 1987).

O termo “etnobotânica” surgiu pela primeira vez em 1985 com o botânico norte americano John W. Harshberger (BALICK; COX, 1996), utilizada para descrever os estudos sobre as plantas que eram usadas pelos povos primitivos e aborígenes; desde então etnobotânica como uma área da ciência vem se desenvolvendo e várias definições foram surgindo, todas elas focando sempre para o modo de utilização das plantas por parte do Homem, nos conhecimentos tradicionais de um povo ou população.

A etnobotânica pode servir como auxílio na identificação de práticas adequadas ao manejo da vegetação. Além do mais, a valorização e a vivência das sociedades humanas locais podem embasar estudos sobre o uso adequado da biodiversidade, incentivando, não apenas o levantamento das

espécies, como contribuindo para sua conservação (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004).

De acordo com Martins (2005) é através da etnobotânica que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, demonstrando seus costumes e peculiaridades, podendo extrair informações que possam ser benéficas em usos medicinais de plantas. A utilização das plantas se dá das mais variadas maneiras, tais como: alimentação, vestimenta e abrigo. Estas, por sua vez, representam uma das bases da cultura material da humanidade (BALICK; COX, 1997)

Dessa forma, como diz Bonet *et al* (1999), a captura dos saberes-fazer tradicionais é uma verdadeira operação de salvamento de um conhecimento popular sobre as plantas, o conhecimento que pode ser considerado uma herança global, pois o uso terapêutico de tais plantas referido à uma comunidade local, pode vir futuramente servir de base a uma cura atuante em escala global.

De um modo geral, as comunidades passam seus conhecimentos através de informações não registradas, trocadas por indivíduos, e tal procedimento proporciona o repasse de informações de forma equivocada ou alterada. Portanto, ao resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas tem-se uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que pode vir a contribuir para uma melhor valorização da medicina popular, e como consequência gerar informações sobre a saúde da comunidade local (PILLA *et al.*, 2006). Esses registros podem ainda ser utilizados no desenvolvimento de medicamentos a base de plantas medicinais, ou servir de norte para a investigação científica farmacológica, e ainda no desenvolvimento de novos fármacos.

O conhecimento popular não é passado e nem aprendido de maneira sistemática e formal. Ele se dá de maneira livre e espontânea, e depende de vários fatores sócio-culturais (SAVASTANO; DI STASI (1996) *apud* BARBOSA, 2004). Amorozo (2007) afirma que este é um tipo de aprendizado que começa cedo, quando as crianças acompanham os adultos e tomam parte na tarefa cotidiana que, uma vez aprendida, dificilmente se esquece ou deixa de exercer.

Assim, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento etnobotânico no bairro Vila Goiás, a fim de identificar a utilização de tais plantas nesta comunidade próxima.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O presente trabalho foi realizado no bairro Vila Goiás, localizado no perímetro urbano no município de Tangará da Serra – MT (Figura 1).

O bairro possui mais de 30 anos, sendo um dos primeiros da cidade, seu início foi marcado pela colonização de famílias de diferentes estados do Brasil, mas principalmente das regiões Sul e Sudeste do país.

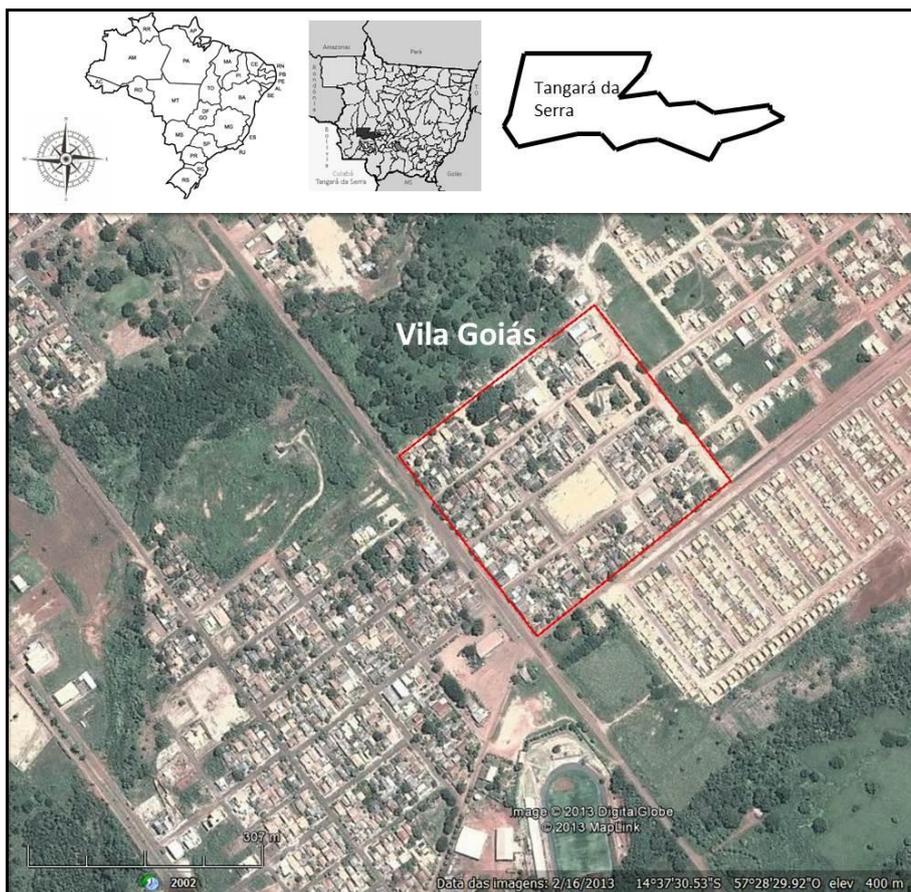


Figura 1: Localização da área de estudo no Bairro Vila Goiás, no município de Tangará da Serra - MT. Fonte: Google Earth, 2013.

Procedimentos

As entrevistas foram realizadas no mês de novembro de 2013, aplicando métodos de pesquisa qualitativa. As residências foram escolhidas da seguinte maneira: as duas primeiras por indicação e outras 8 aleatoriamente, num total de 10 residências entrevistadas. Todas as casas da Vila estão localizadas às margens da rua 26, próximo à entrada da cidade.

O questionário abordou aspectos socioeconômicos como, nome, sexo, idade, escolaridade, local de nascimento, tempo e número de pessoas residentes na casa e renda familiar (Figura 02), além de aspectos quanto à identificação, nome vulgar, espécie, sua utilização, parte utilizada da planta e sua finalidade.

O trabalho baseou-se no conhecimento dos moradores sobre plantas medicinais cultivadas em quintais e o uso delas no cotidiano.

Questionário	
1. Nome:	_____
2. Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
3. Idade:	_____
4. Escolaridade	
<input type="checkbox"/> Não alfabetizado	<input type="checkbox"/> Fund. Incompleto
<input type="checkbox"/> Fund. Completo	<input type="checkbox"/> Médio Incompleto
<input type="checkbox"/> Médio completo	<input type="checkbox"/> Superior Incompleto
<input type="checkbox"/> Superior Completo	
5. Local de nascimento:	_____
6. Há quanto tempo reside nessa casa:	_____
7. Quantas pessoas residem na casa:	_____
8. Renda familiar:	
<input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos	<input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos
<input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos	<input type="checkbox"/> 4 a 5 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Mais de 5 salários mínimos	

Figura 02: Questionário utilizado para entrevista na Vila Goiás situada no município de Tangará da Serra – MT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos questionários aplicados, verificou-se que houve uma predominância do sexo feminino, cuja profissão encontrada foi de dona de casa. O único homem entrevistado atua como vendedor numa empresa

tangaraense. Quanto à faixa etária, os entrevistados apresentavam entre 20 e 60 anos (Figura 3).

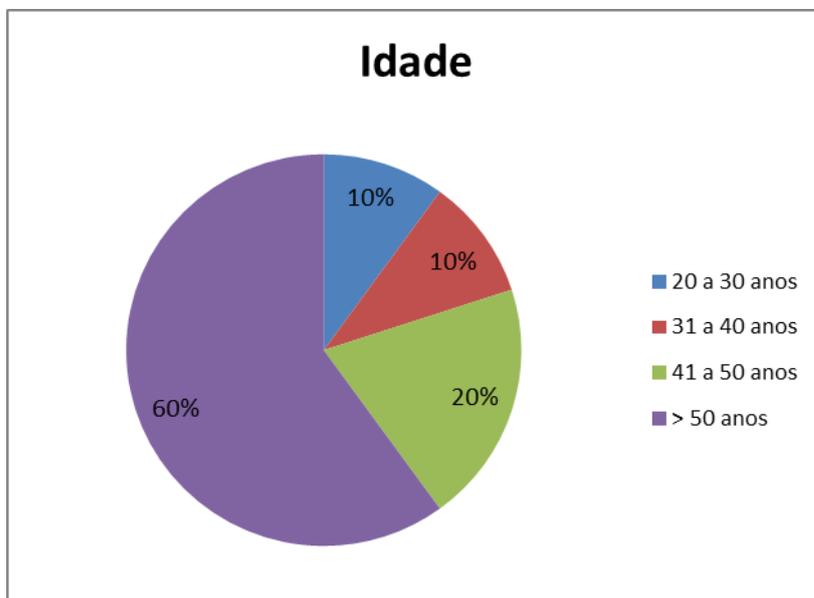


Figura 3: Distribuição da faixa etária registrada no Bairro Vila Goiás, no município de Tangará da Serra - MT.

No quesito escolaridade, foram encontrados moradores não alfabetizados (1), ensino fundamental incompleto (6), ensino médio completo (2) e superior incompleto (1). Este fato pode estar relacionado à idade dos moradores, visto que a maioria apresenta mais de 50 anos, refletindo uma época em que a educação não era tão acessível, segundo os entrevistados.

Com relação à renda familiar, 3 entrevistados não responderam, 3 possuíam renda de 2 a 3 salários mínimos, 3 possuíam renda superior a 5 salários mínimos e apenas 1 possuía renda de 1 a 2 salários mínimos, a qual é proveniente da aposentadoria dos moradores (2). As demais rendas podem estar relacionadas ao número de pessoas na casa, que variou entre 2 a 6 pessoas, visto que a renda familiar é obtida através da soma da renda *per capita*.

Dos entrevistados, apenas dois nasceram em Tangará da Serra, sendo a maioria de outros estados das regiões Sul e Sudeste (Figura 4), principalmente de cidades do interior como Capelinha (MG), Vera Cruz (SP) e Assis (SP), entre outras.

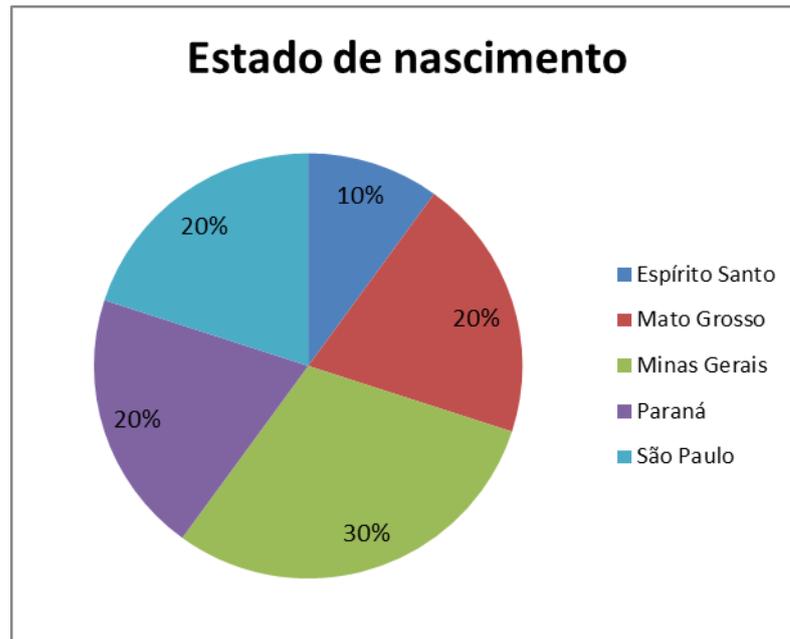


Figura 4: Estado de nascimento dos moradores entrevistados no Bairro Vila Goiás, no município de Tangará da Serra - MT.

Todos os entrevistados moram nessas residências entre 10 e 30 anos (figura 5), sendo que uma entrevistada morou 28 anos na casa entrevistada e ainda outros 17 anos em outra casa no mesmo bairro.

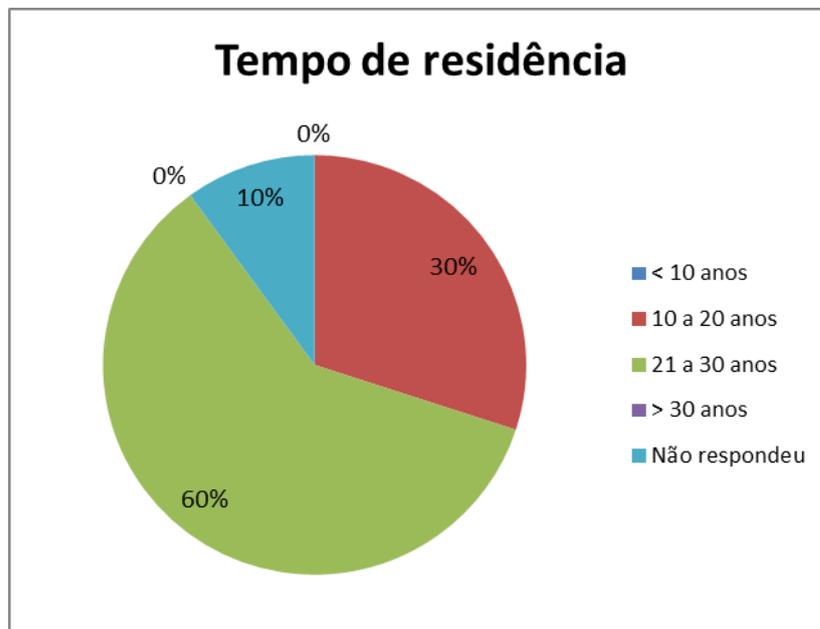


Figura 5: Tempo de residência dos moradores entrevistados no Bairro Vila Goiás, no município de Tangará da Serra - MT.

Sobre as plantas encontradas nos quintais, o número variou entre 13 e 41 espécies por residência (Figura 6), apesar de muitas se repetirem nos quintais. Na Vila Goiás, foram encontradas durante o estudo 88 espécies, divididas em 51 famílias, além de 11 espécies que não puderam ser identificadas. As famílias mais representativas foram Lamiaceae e Rutaceae, com 5 espécies cada.

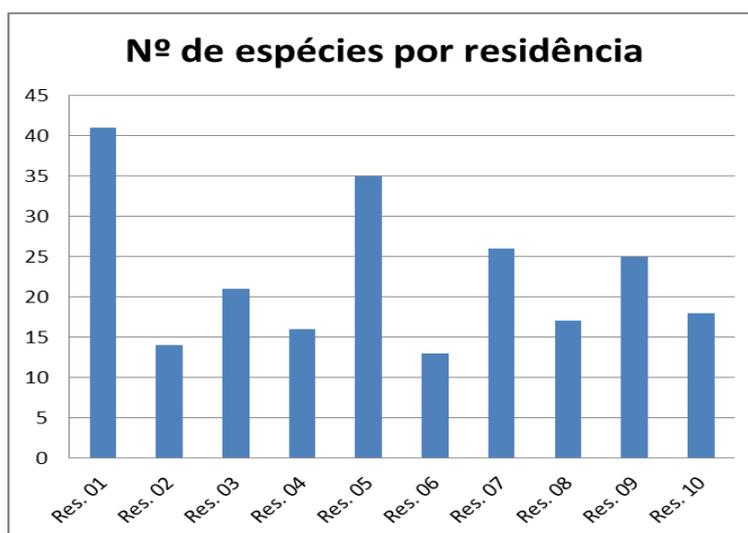


Figura 6: Variedade de espécies encontradas por residência entrevistada no Bairro Vila Goiás, no município de Tangará da Serra - MT.

As plantas encontradas são utilizadas como medicamentos, ornamentos e na alimentação pelos moradores da Vila Goiás (Tabela 1), sendo que a utilização mais frequentemente citada foi para consumo e ornamentação (Figura 7). Muitas plantas que eram utilizadas como ornamentação numa casa, eram utilizadas como medicinais em outra.

Tabela 1: Listagem das espécies encontradas, suas famílias e sua utilização pelos moradores entrevistados.

Família	Espécie	Nome Vulgar	Uso	Parte utilizada	Finalidade medicinal
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i>	Buquê de noiva, sabugueiro	Ornamental	-	-
Alliaceae	<i>Allium fistulosum</i>	Cebolinha	Consumo	-	-
	<i>Allium tuberosum</i>	Alho	Consumo	-	-
Anacardiaceae	<i>Mangifera sp.</i>	Manga maçã	Consumo	-	-
	<i>Mangifera sp.</i>	Manga espada	Consumo	-	-
	<i>Anacardium sp.</i>	Caju	Consumo	-	-

Anonaceae	<i>Annona squamosa</i>	Pinha	Consumo	-	-
	<i>Annona sp.</i>	None	Medicinal, ornamental	Fruto	Circulação
Apiaceae	<i>Petroselinum crispum</i>	Salsa	Consumo	-	-
Apocynaceae	<i>Carissa macrocarpa</i>	Eucalipto	Medicinal	Folha	Gripe, resfriado
	<i>Adenium obesum</i>	Rosa do deserto	Ornamental	-	-
Araceae	<i>Dieffenbachia picta</i>	Comigo-ninguém-pode	Ornamental	-	-
	<i>Anthurium andraeanum</i>	Antúrio	Ornamental	-	-
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i>	Coqueiro	Consumo	-	-
Asteraceae	<i>Vernonia Condensata</i>	Tomalina, estomalina	Medicinal	Folha	Estômago, diabetes e rins
	<i>Artemisia absinthium</i>	Losna	Medicinal	Folha	Estômago
	<i>Cichorium intybus</i>	Almeirão	Consumo	-	-
	<i>Tagetes erecta</i>	Cravo de defunto	Ornamental	-	-
Balsaminaceae	<i>Impatiens sultani</i>	Beijinho	Ornamental	-	-
Bignoniaceae	<i>Tabebuia sp.</i>	Ipê	Ornamental	-	-
	<i>Tabebuia rosealba</i>	Ipê branco	Ornamental	-	-
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Medicinal	Folha/fruto	Hemorroida/ colesterol
Brassicaceae	<i>Brassica oleraceae</i>	Couve	Consumo	-	-
	<i>Eruca sativa</i>	Rúcula	Consumo	-	-
Bromeliaceae	<i>Bromelia sp.</i>	Bromélia	Ornamental	-	-
	<i>Annanas comosus</i>	Abacaxi	Consumo	-	-
Cactaceae	<i>Cactos sp.</i>	Cacto	Ornamenta	-	-
Caricaceae	<i>Carica papaya</i>	Mamão	Consumo, medicinal	Fruto	diurético, estômago, pressão alta, úlcera
Caryophyaceae	<i>Diantus cayophylus</i>	Cravo	Ornamental	-	-
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Erva-de-Santa-Maria	Consumo	-	-
Costaceae	<i>Costus spicatus</i>	Caninha macaco	Ornamental	-	-
Curcubitaceae	<i>Citrullus vulgaris</i>	Melancia	Consumo	Fruto	Antioxidante
Cycadaceae	<i>Cicas revoluta</i>	Coqueirinho, cica	Ornamental	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea sp.</i>	Cará	Consumo	-	-
Eufhorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i>	Mandioca	Consumo	-	-
Fabaceae	<i>Phaseolus vulgaris var.</i>	Vagem	Consumo	-	-
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i>	Poejo	Medicinal	Toda a planta	Cólica, ferida, afta, digestivo
	<i>Mentha sp.</i>	Hortelã	Consumo	Folha	Gripe
	<i>Ocimum basilicum</i>	Manjeriçao	Consumo, medicinal	Folha	Calmante

	<i>Coleus barbatus</i>	Boldo	Medicinal	folha	Digestivo, colerético, Antiinflamatório
	<i>Mentha piperita</i>	Hortelã pimenta	Consumo, medicinal	Folha	Gripe
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Canela	Consumo, medicinal	Folha e caule	Descer menstruação
Liliaceae	<i>Aloe vera</i>	Babosa	Medicinal, ornamental	Folha	Queimadura
	<i>Lilium sp.</i>	Lírio	Ornamental	-	-
	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada São Jorge	Ornamental		
Lomariopsidaceae	<i>Nephrolepis exaltada</i>	Asa de anjo	Ornamental	-	-
Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i>	Acerola	Consumo, medicinal	-	Rins
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Hibisco	Medicinal, ornamental	Folha	Emagrecer
	<i>Gossypium herbaceu.</i>	Algodão	Ornamental	-	-
	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Quiabo	Consumo	-	-
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i>	Nim	Ornamental	-	-
Moraceae	<i>Ficus sp.</i>	Figo	Consumo	-	-
	<i>Ficus carica</i>	Figo	Consumo	-	-
Musaceae	<i>Musa parasidiaca</i>	Banana	Consumo	-	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jaboticaba	Consumo	-	-
	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	Consumo	-	-
Nictaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i>	Bonina	Ornamental	-	-
Orchidaceae	-	Orquídea	Ornamental	-	-
Oxalidaceae	<i>Oxalis regnellii</i>	Trevo	Ornamental	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i>	Maracujá	Consumo, medicinal	Fruto	Calmante
Phitolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i>	Guiné	Medicinal, ornamental	Folha	Doenças do coração
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus tenellus</i>	Quebra pedra	Medicinal	Folha	Dor de estômago, pedra nos rins.
Piperaceae	<i>Piper nigrum</i>	Pimenta do reino	Consumo	-	-
Poaceae/Graminae	<i>Saccharum officinarum</i>	Cana-de-açúcar	Consumo	-	-
	<i>Zea mays</i>	Milho	Consumo	-	-
Polypodiaceae	<i>Polypodium sp.</i>	Samambaia	Ornamental	-	-
Portulacaceae	<i>Portulaca grandiflora</i>	Onze horas	Ornamental	-	-
Punicaceae	<i>Punica granatum</i>	Romã	Medicinal	Casca do fruto	Diarréia, gripe
Rosaceae	<i>Rosa sp</i>	Rosa	Ornamental	-	-
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i>	Icsória	Ornamental	-	-
	<i>Coffea arabica</i>	Café	Ornamental	-	-
Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i>	Poncã	Consumo	-	-
	<i>Citrus sp.</i>	Laranja	Consumo	-	-
	<i>Fortunella margarita</i>	Laranjinha	Ornamental	-	-

	<i>Citrus sp.</i>	Limão	Consumo	-	-
	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Medicinal	Folha	Digestivo, repelente
Solanaceae	<i>Capsicum frutescens</i>	Pimenta	Consumo, medicinal	Folha e fruto	Doenças cardíacas
	<i>Capsicum chinense</i>	Pimenta bode, bodinha	Consumo	-	-
	<i>Solanum lycopersicum</i>	Tomate cereja	Consumo	-	-
Urticaceae	<i>Pilea microphylla</i>	Brilhantina	Ornamental	-	-
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Medicinal	batata	Resfriado, gripe e dor na garganta
	<i>Curcuma longa</i>	Açafrão	Consumo	-	-

Os principais usos encontrados foram para consumo seguido de ornamental, embora algumas espécies tenham sido citadas exclusivamente para ornamentação em algumas residências e como de consumo em outras residências, o uso medicinal foi o menos citado, principalmente devido a presença de muitas espécies frutíferas e de ornamentação que não são utilizadas como medicinal no local (Figura 7).

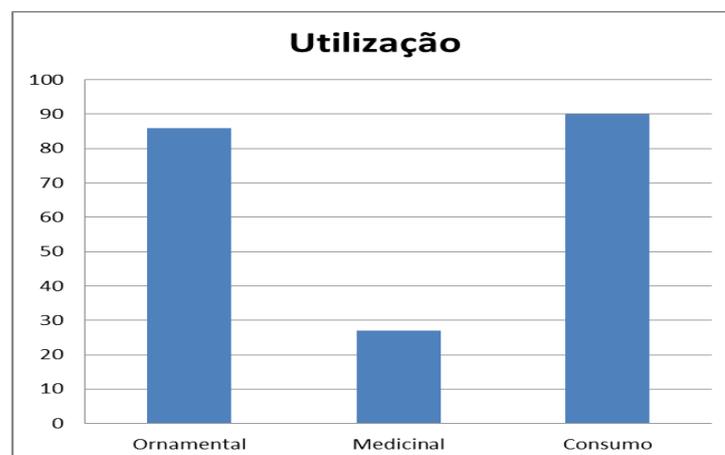


Figura 7: Utilização das plantas encontradas nos quintais dos moradores do bairro Vila Goiás município de Tangará da Serra - MT.

Com base nos dados, pode-se observar que a principal finalidade das plantas identificadas como medicinais pelos moradores é contra gripe e males relacionados ao estômago, com 5 e 4 espécies citadas, respectivamente. Resultados parecidos foram obtidos num estudo realizado por Cruz *et. al.* (2011), no distrito de Salobra Grande – Porto Estrela – MT, em que

os medicamentos foram indicados principalmente contra febre e gripe, seguido de dor de estômago e de cabeça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os moradores da Vila Goiás possuem grande variedade de espécies de plantas em seus quintais. O uso refletiu o consumo/alimentação, ornamentação e uso medicinal, sendo que o mais representativo ou o uso para consumo.

A maioria dos entrevistados, e os que tinham maior variedade de espécies em seus quintais, é de pessoas acima de 50 anos, antigas no bairro, e que mantêm o saber da medicina natural, que deve ser valorizada pela comunidade científica no sentido de transformar esse saber popular em saber científico. Desta forma, cabe à comunidade científica fazer conhecidos esses saberes, tendo em vista a divulgação e cientifização destes.

REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. M. **Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação da agrobiodiversidade.** 2007. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ea/adm/admarqs/MariaA.pdf>>. Acesso em: 11/12/2013.

AMOROZO, M. C.M. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Medicinais.** In: DI STATSI, L.C. (Org.). *Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar.* São Paulo: EDUSP. p. 47-68. 1996.

BALICK, M. J.; COX, P A.. **Plants, people and Culture.** The Science of Ethnobotany, Scientific American Library. USA, 1996. 228p.

BALICK, M. J.; COX, P. A. **Plants, people, and culture:** The Science of Ethnobotany. New York: Scientific American Library, 1997. 228p.

BARBOSA, J. M. **Análise etnobotânica de plantas medicinais em comunidades do município de Uberlândia, MG.** 2004. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004. 35p.

BONET, M. A.; PARADA, M.; SELGA, A.; VALLÈS, J. **Studies on pharmaceutical ethnobotany in the region of L'Alt Empordà and Les Guilleries (Catalonia, Iberian Peninsula).** Journal of Ethnopharmacology, 1999. 145-168p.

FONSECA-KRUEL, V. S. da; PEIXOTO, A. L. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, v. 18, n. 1, p. 177-190, mar. 2004.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil.** Acta Botanica Brasilica 20(4):789-802. 2006.

SILVA, L. C.; ZAGO, B. W.; SANTOS, C. P.; CHAVES, P. F.; NUNES, J. R. S.; AÑEZ, R. B. S. **Quintais da comunidade “Linha 12” Tangará da Serra – MT: A diversidade e seus usos.** Engenharia Ambiental – Espírito Santo do Pinhal, v.8, n.2, p.098-104, abr/jun. 2011.